

## **OTCA: DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA SOBRE O DOMÍNIO DA HILÉIA**

Pedro Augusto Teles de Almeida Barbosa (Acadêmico); Prof. Ms. Paulo Henrique Faria Nunes (Orientador). Contato: augustotab@hotmail.com

A Amazônia desde do processo de colonização desperta interesses, curiosidades e acima de tudo ambições de vários países e indivíduos. Contudo, a sua própria constituição a defendera de avanços avassaladores em seu território. Garantiu-se, dessa forma, o caráter natural predominante da região (absoluto no imaginário mundial) e a formação de uma população que assimilou e foi assimilada pela floresta, pois se mestiçou com os primeiros que ali se fixaram desde tempos remotos (os indígenas); herdando deles a sabedoria e o respeito pela floresta. Essa é uma característica comum a todos os países amazônicos, apesar de mesmo assim terem populações bastante particulares em cada território que se distinguiu, com costume e culturas diferentes. Nos idos da década de setenta do século passado, os olhos do “mundo” (das grandes potências econômicas) começaram a se colocar de forma mais constante sobre esse território. Novas teses ambientais e / ou políticas surgiram, junto com o questionamento da inabilidade das nações soberanas da hiléia em lidar e proteger seu patrimônio / território, condicionando a sua utilização ao futuro da própria humanidade. As preocupações sérias de cunho ambiental convivem com motivos escusos, travestidos nessas intenções preservacionistas aparentemente nobres. Tal contexto é apelidado por Bertha Becker de a “incógnita do *hearthland*” (BECKER, p. 31 2007), o que expressa o embate de várias intenções, refletindo em variados padrões de utilização da terra. Como a floresta é uma só, mas se esparrama por sobre oito países independentes e um departamento ultramarino francês (a Guiana Francesa), tudo que se faz em uma parte acaba afetando o bioma como um todo; diante dessa realidade a única saída é pensar na Amazônia transnacional. Nesse sentido a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), constitui uma instituição chave dentro do contexto amazônico. Como organização política a instituição é recente (apesar de ter sido precedida por um tratado), mas conseguiu congrega todos os oito países amazônicos (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela). Impôs-se como meta o difícil intento de desenvolver, mediante os preceitos de sustentabilidade, a economia da hiléia. Entretanto, a organização tem-se apoiado em demasia nos financiamentos e cooperações com países que possuem interesses dúbios na região. Destarte, como instituição legitimamente regional, é de fato a mais apta para promover o desenvolvimento econômico-ambiental; mas deve pautar seus recursos em projetos econômicos próprios, que vislumbrem a exploração sustentável da amazônia como um todo coordenado. Consiliando, dessa forma, a sua próprio consecução de recursos com suas mais elevadas intenções.

Palavras-chaves: 1) OTCA; 2) Soberania; 3) Desenvolvimento Sustentável; 4) Amazônia.

**Apoio: BIC/PROPE/UCG**